



Caderno  
Literário  
Pragmatha

Setembro de 2019  
Edição 76



SANDRA VERONEZE  
Organizadora

# Caderno Literário 76

Ilustração de Capa:

O Terraço do Café à Noite; de Vincent Willem van Gogh (1888)

*Pragmatha*  
2019

## Sumário

Efêmero / Leonardo Andrade ...	05
Literato / Luciano Spagnol ...	06
Transparência / Clau Mendes ...	07
Leminskiano 3 / Nilton Maia ...	08
FLOResta / Márcio Barbosa ...	09
Professor (a) / Mário Alves Borges ...	10
A Mãe do Filho / Antonio Marcos Bandeira ...	11
Louco é o certo / Arlindo Almeida Junior ...	12
Utopia / Remisson Aniceto ...	13
Ser poeta / Zé Luis ...	14
Olhando para trás / Lígia Messina ...	15
E agora, Luís / Paulo Ricardo Costa ...	16
Saudade / Marilu F Queiroz ...	17
Sentidos / Giovana C. Schneider ...	18
Amazonas / Marcelo de Oliveira Souza ...	19
Inverno Inebriante / Tauã Lima Verdan Rangel ...	20
Procura-se / Cesar L. Theis ...	21
Esperar / Ronaldo Campello ...	22
O sorriso dela / Gustavo de Lima Masoni ...	23
A vida é assim / Ricardo Santos ...	24
O silêncio dos poemas feios / Luciano Machado Tomaz ...	25
Putz! / Hernany Tafuri ...	26
Fragmentos / Marta Lizane Bottini ...	27
Esta volubilidade / Maurício Duarte ...	28
Assim, naquele tempo / Carlos de Hollanda ...	29
Cores do amor / Vieirinha Vieira ...	30
A formiga e a cigarra / António José Barradas Barroso ...	31
Ferocidade / Ricardo Mainieri ...	32
Esconder / Raquel Alves ...	33
Exorcismo / João Evangelista Rodrigues ...	34
Amor / Carmo Vasconcelos ...	35
Lágrimas de Alegria / Raquel Lopes da Silva ...	36

A amizade / Isabel C S Vargas ...	37
Dita cuja / Mariana Belize ...	38
Sofrência / Val Bernardino ...	39
Canção do Exílio a Dom Bertrand / Antonio Archangelo ...	40
Havia/ Maria Graça Melo ...	41
João da Cruz / Geremias Goulart ...	42
Ainda menina / Evanise Gonçalves Bossle ...	43
Amar / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	44
Vácuo / Adauto Neves ...	45
Sangrando / Lin Quintino ...	46
Amazonas / Daniele Ribeiro ...	47
A grande questão / Fabio Daflon ...	48
Pegue leve / France Gripp ...	49
Estranhas sensações / Edmilton Torres ...	50
Minha gratidão à poesia / Francisco Carlos Moura Alves (Chico Cau) ...	51
Se um dia / Luiz Carlos Bernardes ...	52
Ninguém / Felipe Correa ...	53
Humanidade, vai dormir / Al Reiffer ...	54
Coração a mil / Irineu Baroni ...	55
Autor limitado / Roberto Queiroz ...	56
O guerrilheiro e a borboleta / Mara Carvalho Leite ...	57
Já fui livre... / Paula Araújo ...	58
Este texto não é pra você / Suzana Luna ...	59
Vendedor de ilusões / Isiara Caruso ...	60
Eu só tenho uma saudade / Mateus Fernandes de Souza ...	61
Sorrir / Franciely Sampaio ...	62
Anjo / Graça Carpes ...	63
Linhas / Adilson Roberto Gonçalves ...	64
A pista / Luciano Dídimo ...	65

## Efêmero

*Leonardo Andrade*  
*Rio de Janeiro / RJ*

Espera, não acenda ainda a luz  
Vamos terminar de escutar esse blues  
Afastar lentamente nossos corpos nus.

Vamos eternizar cada ínfimo instante  
Deixar o mundo lá fora um pouco distante  
Lapidar suavemente nosso diamante.

Façamos como se fosse a última vez, pois talvez seja  
Nada mais a ser dito, me agarra, me aperta e me beija  
Desnude sua alma, permita que eu realmente a veja.

Esqueçamos o tempo, quem sabe ele até resolve parar  
Ignoremos o ser, desfrutemos o efêmero e delicioso estar  
Sejamos intensos, a hora é agora e não vai mais voltar.

## Literato

*Luciano Spagnol  
São Paulo / SP*

Como quisesse erudito ser, poetando  
As brancas páginas da imaginação  
As quimeras, vestidas de inspiração  
Inventaram asas e partiram voando

Forasteiros rumos, dores, nefando  
Cores e sabores, o amor e a paixão  
Choros, risos, escoados do coração  
Criando, o tempo vário ortografando

Estranhos os nomeio da serventia  
Os desígnios com os seus caminhos  
Compungido, vi que distinto é o dia

Assim, por longo tempo fui perdido  
Nos versos nem sempre os carinhos  
A poesia, da vida, nem tudo é vivido!

## Transparência

*Clau Mendes*  
*Tubarão / SC*

Sou aquele que anda  
Pelo sol, cujo  
Caminho é mais torto  
Do que a própria tortura  
De uma reta, traçada a  
Mão!  
Sou aquele que, prefere  
Sentar num monte a  
Olhar aqueles que se  
Dizem retos, sobre a  
Escuridão da noite, a  
Andar no mesmo  
Caminho torto que durante  
O dia, costume caminhar.

## Leminskiano 3

*Nilton Maia*  
*Rio de Janeiro / RJ*

Desabrocho à noite,  
Feneço de dia.  
Flor inodora,  
Infensa a abelhas,  
Continuamente  
Secreto  
O pérfido néctar  
Que me aniquila.

*A Paulo Leminski*



# FLOresta

*Márcio Barbosa*  
*Belo Horizonte / MG*

FLOresta  
AMAzônica  
Sangra-me  
Ver-te  
Tornar-se  
Lenda.

## Professor (a)

*Mário Alves Borges  
Belo Horizonte / MG*

O giz, um ponto de luz,  
Nas mãos de um professor,  
Conhecimento que me traduz,  
O guardião um conhecedor,  
Um amigo ou representante,  
Deste mundo a minha frente,  
Ensina a cada instante,  
O caminho melhor diferente,  
Quadro negro, claras evidências,  
Das minhas provas, avaliações,  
Sua dedicação e competência,  
Responsabilidade por gerações,  
Herói sem capa e escudo,  
Principal personagem disciplinar,  
A sua missão, os estudos,  
Muito obrigado por me ensinar!

## A Mãe do Filho

*Antonio Marcos Bandeira*  
*Fortaleza - CE*

És uma rosa e espinho  
És cravo, também és flor  
És razão do meu viver  
Deus a ama com fervor  
Quer apenas que o aceite  
Como seu Deus e Senhor.

És criação divina,  
Gênio forte, abençoada  
Ouve, fala e responde  
Ela é meio “emburrada”  
Mas a resposta de algo  
É bastante comentada

Pois a mãe do filho  
Que a ela quer expressar  
O quão a ama e percebe  
Que seu amor é sem par  
Filho e mãe e mãe e filho  
Os dois a se respeitar

Esta mãe do Filho  
Que está aqui versando  
Ela é hábil na cozinha  
Passa o dia executando  
Atividades domésticas  
De casa em casa passeando

A mãe do filho que aqui  
Está a descrever  
Ela que é um tanto  
Rústica, não sabe dizer  
Eu te amo, como nós  
Não sabemos devolver.

O filho desta mamãe  
Quer lhes apresentar  
É aquela que mal sabe  
O seu nome assinar  
Mais ensina sem saber  
Sabe demais ao falar.

Pois nunca nos permitiu  
Chegar em casa portando  
Algo que não fosse nosso  
Ela já ia mandando  
Devolva que não é seu!  
Já ia nos resguardando.

Minha mãe, caro leitor  
É uma grande heroína  
Passou fome, frio e sede  
Mais ela é quem determina  
Fui o mais acometido  
Mas Deus mudou minha sina!

Agradeço minha mãe  
Eu te amo, minha flor  
Não tenho como pagar  
Seja de qual forma for  
O Senhor Jesus é o único  
Nosso Deus Salvador.

## Louco é o certo

*Arlindo Almeida Junior*  
*Uruguaiana / RS*

Se eu disser o que penso,  
Sei que vou parecer louco.  
Talvez a loucura seja verdade,  
E a sanidade valha tão-pouco.

Dizem que sou louco varrido,  
Por não crer em quem mentiu.  
A mentira tem pernas curtas,  
Ferindo-nos em o nosso brio.

E chamam o mês dos loucos  
Pela credence é o mês de agosto.  
Pelo cio que paira ao tempo,  
Vence a disputa o mais disposto,

O mundo todo é dos loucos,  
Sabem que o amor é só engano.  
Não conhecem o seus destinos  
Pois, não fazem nenhum plano.

Louco não é quem perde o juízo,  
É quem perde a razão do sentimento.  
O aquele que vive em seu mundo,  
É o certo por não fazer julgamento.

## Utopia

*Remisson Aniceto*  
*Nova Era / MG*

Da minha vida tantos bons sonhos descartei  
e sonhos vãos guardei demais n'alma doente...  
Das ficções sinto que nunca despertei  
e sigo em devaneio noite e dia, inutilmente.

É de fúteis sonhos tão extensa a minha lista,  
que acordado o meu ofício é apagá-los.  
À boca pequena dizem que sou niilista,  
que por ceticismo jogo a vida pelos ralos.

Sei que preciso perder essa louca mania  
— pois a vida é bela, mas não é só fantasia —  
de sonhar o tempo inteiro e em desalinho

Deixar de sonhar? Não, não é o que eu digo!  
Só vou desde agora separar o joio do trigo —

e de sonhos bons tornar real o meu caminho.

## Ser poeta

*Zé Luis*  
*Braga / Portugal*

Partículas de mim dispersas no ar  
Que respiras  
Avenidas largas para conter as  
Metamorfoses da tua beleza em  
Beleza e celebrar o teu efémero  
Existir dos dias passados a olhar  
Os pássaros azuis presos na distante  
Linha das torres altas do teu poente  
Amores sequiosos e perdidos nas  
Alianças estéticas desta vida humana  
Em que flores se conjugam com catástrofes  
Históricas e sacrilégios adulterados nos  
Pensamentos vazios das prostitutas amantes  
Do nada  
Pétalas roxas dispersas na tua manhã de um  
Acordar sem fim sombrio e cinzento como  
O trágico vento que passa  
Pousa a tua cabeça nesse teu regaço quente  
E dorme o sonho que tens dentro de ti  
Caminha por ele como se fosses a tua  
Própria rainha  
Abre as mãos e afaga os teus sentires  
Afaga mesmo as tuas angústias de outrora  
Levas contigo oculta-as nas cisternas dos

Sonhos que ainda não me contastes  
E faz delas o teu amor o esplendor do teu  
Novo infinito rodeado de prados verdes  
E papoilas vermelhas como a noite que  
Poisa devagar em ti  
Como o vento que leva e arrasta  
Para longe o sonhar daquela gaivota

## Olhando para trás

*Ligia Messina*  
*Porto Alegre / RS*

Faz tanto tempo, tanto  
Que aquela mulher sofrida  
Contida dentro de si  
Olhava o mundo  
Com um fio de esperança  
Aquele mulher de faces marcadas  
De dor, de pranto  
Ainda sorria  
Quando queria chorar  
Hoje... Ah... hoje!  
Sou uma mulher diferente  
Que olha apenas para frente  
Do passado não quero saber mais  
Aconteceu em outra vida  
Num passado distante  
Que nem quero lembrar mais  
Hoje me sinto inteira  
Tenho a melhor companhia  
Eu mesma!  
E jamais quero perdê-la de vista  
E por mais que eu insista  
Olhando para trás  
Custa-me a crer que um dia  
Eu fui aquela mulher

## E agora, Luís\*

*Paulo Ricardo Costa*

*São Francisco de Assis / RS*

*\* Plagiando o poeta*

E agora, Luís?  
A casa caiu...  
A cortina se abriu,  
O teatro começou!

Luís sem luz...  
Carregando a cruz,  
(Comparou-se a Jesus)  
Blasfêmia ou rancor?

Luís dos pobres...  
Sem terra e sem chão,  
Do mundo pagão...  
Que paga para ficar,  
De fortunas ganhas...  
Serás o boi de piranhas,  
Para a tropa passar?

Luís, que liberto...  
Tem olhos de cobiça,  
Senhores da justiça,  
Que o justo não pega,  
Justiça que é cega...  
Cumpra a sua pena,  
O golpe o condena...  
Solito te entrega.  
É o fim, Luís...

E que triste final,  
No País do banal...  
Já estava escrito,  
Foi grande o delito,  
Mãos na parede...  
Caíste na rede...  
Na teia do mal...  
De Moro a moral,  
As provas incertas,  
Tu fotes o “bocaberta”,  
Chegou ao fim, afinal!

Apaga luz, aprendiz...  
Som de cadeado,  
Luís Condenado,  
Porta trancada...  
Paredes geladas,  
Uma parte feliz,  
E uma frase que diz:  
(viva a toga do Rei)  
- Nada esta acima da lei!  
Venceu o Juiz!

Será?  
O tempo vai dizer!



## Saudade

*Marilu F Queiroz  
São Paulo / SP*

Sabe, ontem senti na noite suave  
vestígios de tristeza incontida...  
transformados em brisa fria,  
que soprava a natureza terrena.

Ontem ouvi vozes em meu sonho..  
Senti que a lua solitária  
também se mostrava melancólica  
e vazia da alegria almejada.

Ontem fiz versos ao amanhã  
que surgirá risonho e feliz...  
Cantei toadas de fuga, tingi-me  
da cor dos olhos da noite.

Ontem senti-me feliz, emudeci  
diante da magnitude das estrelas...  
Tentei em vão balbuciar palavras,  
que a vida me fez calar.

## Sentidos

*Giovana C. Schneider*  
*Marechal Floriano / ES*

Temos que sermos gratos a cada dia...  
A cada segundo vivido.  
Pois participamos do maior espetáculo dela, todos os dias:  
O amanhecer  
O entardecer  
O anoitecer  
A vida nos dá oportunidades que, infelizmente,  
muitas vezes no nosso egoísmo humano, não enxergamos...  
A sua beleza.  
A beleza de viver, ver, sentir e ouvir a grandeza deste lindo espetáculo,  
que se chama vida...  
Temos os nossos cinco sentidos, fomos presenteados  
com visão, audição, paladar, tato e olfato.  
Somos abençoados...  
E mesmo assim não ficamos satisfeitos, infelizmente.  
Estes sentidos que nos proporcionam o relacionamento  
com o ambiente vivido...  
Então, dê mais sentido à vida.  
Ela precisa destes sentidos, para continuar a fazer sentido.

## Amazonas

*Marcelo de Oliveira Souza*  
*Salvador / BA*

Amazonas	Todo mundo quer seu quinhão.
Mar verde	
Em várias zonas	A riqueza é absoluta
A campear...	O motosserra trabalha
Uns falam que é pulmão	Mas ninguém escuta
do mundo	Anos e anos nessa luta
Outros dizem que ostentação.	E que quando a bomba estoura
	Causa a maior comoção.
As árvores gritam	
Por falta de compaixão	Todos bonzinhos lá fora
As motosserras correm	Trocando seu milhão
De mão em mão.	Nessa permuta absurda,
As ongs povoam	O mundo verde, cai na agressão.
Em cada dimensão,	
Os financiamentos externos	Fingindo grande preocupação
Na beira do bilhão.	Tem ainda fatia da população
	Que se diverte apontando a mão
Todo conhecimento	Sem notar que na diversão
Dessa floresta	Estamos caindo na destruição.
É empreendimento,	
Na usura do povo de fora	
De agora e de outrora,	

## Inverno Inebriante

*Tauã Lima Verdan Rangel*  
*Mimoso do Sul / ES*

Ergue-se, no horizonte, o sol de luz preguiçosa  
Dissipando, de maneira indolente, a treva viçosa  
Com o arrepio do sopro gélido do inverno cinzento  
Movendo-se indiferente no espelho nevoento

Nuvens pesadas cobrem o celeste firmamento  
Uma ode ao inverno pesaroso de tanto lamento  
Em uma caminhada vã pela senda pedregosa  
Clama, em suspiro, uma experiência tão odiosa

Açoita o vento frio que traz a sensação arrepiante  
De tanto mover em um ar de imaginações delirantes  
Seguindo audacioso pela campina coberta de gelo  
Cristalizando a água límpida como um frágil espelho

Ouve-se ao longe o uivo sem par do inverno a gritar  
Um choro doído da estação a todos homens castigar  
Sem floração, sem frutificação, apenas a neve branca  
Incapaz de aquecer o coração palpitante que abranda

Vem, ligeira, estação sem cor, sem beleza ou formosura  
Trazendo consigo o frio, a tristeza e tantas lamúrias  
De vozes caladas pelo pesado correr do vento algoz  
Implacável em uma sina serpentina e de lote atroz

Uma ode cantada pela terra em dor pelo frio tenebroso  
Esterilizada na frutificação pelo mover assombroso  
De dias frios, sem luz e visões opiáceas e delirantes  
Uma projeção mental sem nexos, um arfar inebriante

## Procura-se

*Cesar L. Theis*  
*Guarujá do Sul / SC*

Procura-se uma alma gêmea,  
e se esta não puder vir a existir.  
Procurar-se-á alguma para amar,  
e se esta não puder vir a existir.  
Procurar-se-á alguém a propósito,  
e se esta não puder vir a existir.  
Procurar-se-á alguém a despropósito,  
e se esta não puder vir a existir.  
Procurar-se-á um terno pôr-do-sol,  
e se este não puder vir a existir.  
Procurar-se-á a preguiçosa rede vazia,  
e se esta não puder vir a existir.  
Procurar-se-á um fumegante puro,  
e se este não puder vir a existir.  
Procurar-se-á a lembrança na memória,  
e se esta não puder vir a existir.  
Procurar-se-á algum poeta no mundo,  
e dê-lhe a incumbência de tudo recriar.

## Esperar

*Ronaldo Campello*  
*Pelotas / RS*

O sol nasce lá fora...  
Aqui onde a luz mal se mostra  
Seguem as horas lentas do tempo  
Arrastando-se  
Maltratando o pouco de dignidade que ainda há  
os ratos deslocam-se de um lado ao outro  
Alimentam-se de tudo que descartamos  
Inclusive de nós mesmos  
Em outro tempo, em outro momento  
Em outro lugar, que não este  
Espero encontrar você  
Espero ser outro  
Espero o tempo passar  
Espero que você venha  
Há algo pior do que estar aqui  
Há coisas piores das que vi aí

## O sorriso dela

*Gustavo de Lima Masoni*  
*São Paulo / SP*

Acordava na esperança  
De que com ela eu casaria.  
Mas eu não me espantaria,  
Se eu me apaixonar por ela todos os dias.

Cada palavra sua,  
Cada suspiro seu.  
Tudo isso em uma grande mistura  
E que em mil amores meu coração afunda.

Oh, teu sorriso!  
Teu semblante é grandioso.  
Cada dente seu,  
É tão precioso que deveria estar em um museu.

Oh, teu sorriso!  
Ele me dá forças para levantar,  
E meu objetivo alcançar.

Objetivo alcançado num altar,  
Com um sorriso que em matrimônio nos selará.

## A vida é assim

*Ricardo Santos*  
*São Paulo - SP*

Marina nasceu João, que jamais se sentiu um menino.  
Sempre teve um gosto requintado pela música e arte.  
Seu jeito e maneiras são típicos de uma menina de boa educação.  
Seus pais sempre souberam que era afeminado.  
Passou o tempo... João deixou de existir.  
Hoje, Marina é um mulherão.  
Ela é capaz de provocar inveja até na mais bela das mulheres.  
Que o diga a deusa, dos anos 50, Marilyn Monroe.  
Ah! Marina é hábil no canto, na dança e é dona de inteligência refinada.  
Como toda mulher que se preze, quer se casar, ou não, ser feliz  
e como deusa sonha com a felicidade ao alcance de suas mãos.  
Afim de contas, a vida é assim mesmo.



## O silêncio dos poemas feios

*Luciano Machado Tomaz  
Milão / Itália*

Quem tem pressa que afie os dentes,  
que amole as facas, que carregue as armas  
e esteja pronto para o dia do sangue.  
Do sangue dos covardes que se escondem  
atrás de cada página em branco,  
esperando um'alma ingênua  
que se deixe seduzir.  
É preciso degolá-los,  
condená-los ao silêncio dos poemas feios  
que apodrecem, hoje e sempre,  
em volumes nunca abertos.  
É preciso devorá-los,  
Qual canibais inanes, e  
lhes chafurdar as entranhas  
num banquete macabro.  
Vingança terrível do deus achincalhado  
que, de novo, enlouquece as mulheres  
deste canto do mundo.  
Helena, Agave ou Kundry,  
que importa? São todas Eva.  
E vós, homens, não sois todos Anfitrião?  
“Não. Somos Sósia e somos multidão”,  
responde o coro de bestas imune à Verdade.  
A catástrofe caminha, corre, voa  
com a velocidade do nosso medo.

O precipício nos olha no olho  
e vê o espelho: dois abismos  
encerrados no sonho da palavra justa.  
Há quem mate o verso, há quem mate a amante:  
quem é mais culpado?  
Arte como assassinato ou vice-versa?  
Cantos e bandeiras temperam  
o fascismo arrependido que caminha  
a passos largos.  
Os fortes ainda buscam o silêncio...  
Mas silêncio, meu Deus, não há.

## Putz!

*Hernany Tafuri*  
*Juiz de Fora / MG*

Apareçam palavras, venham musas,  
façam-me chegar “métrica” das brumas  
que as anunciem, por favor! Confusas,  
só tenho ideias bestas: mais algumas

tentativas romper-se-á a folha  
de tanto desmanchá-la vou-me embora  
doendo-me a cabeça, mão com bolha;  
num último suspiro, caio fora

disto aqui: geringonça atrofiada  
que não quer andar qual mula empacada.  
Bom mesmo se eu jogasse melhor bola

não estaria aqui, nesta gaiola  
chamada de poema, vã quimera:  
peço socorro a musas, vem-me a fera.

## Fragmentos

*Marta Lizane Bottini*  
*Pelotas / RS*

Ladrilhos refletem a luz do teu olhar  
Ao longe a mulher observa atenta  
Um olhar velado  
Calado  
Um silêncio que entontece  
Que embriaga  
Grãos de areia, foram deixados ao chão  
Quem sabe por pés cansados  
Atormentados pela dor  
De um amor, que nunca existiu  
Um som de esperança ecoa ao longe  
Fragmentos de uma alma cansada  
Que se faz com lágrimas  
Com o sussurro de uma voz, que a muito foi calada  
A solidão encontrará a louca, a bruxa que lhe habita  
Que lhe define como loba  
Como fera, como águia  
Como essência de mulher  
Epistolar da alma...

## Esta volubilidade

*Mauricio Duarte  
São Gonçalo*

Melancólica destreza,  
cujos tais braços se estedem  
ao redor de mim; abraço  
que me envolve como num  
redemoinho; vento ao redor  
de mim e de tudo, alhures...

Mas também aqui, perto, em  
mim, num sabor agridoce.  
Fábula e documentário,  
tristeza e fortaleza ao  
mar, sentir, terra nos pés.  
Vagido, que vem, que vai...

Lembranças de umas saudades  
do que nunca pôde ser,  
mas foi noutra dimensão,  
de diversas formas e  
maneiras, que se esfacelam,  
quando tentamos tocá-las...

## Assim, naquele tempo

*Carlos de Hollanda*  
*Rio de Janeiro / RJ*

hoje visitei um porto  
de onde eu partia: nave  
sem rumo, sem tempo, vento  
alheio de mim distante.

eram das horas aquelas  
daquela mais errante  
e nunca soube de portas, janelas  
jamais de antigas cisternas  
onde deitávamos choros  
onde segredos, tesouros  
contavam histórias  
memórias  
das vidas longe do cais.

as velas brancas ao vento  
falavam contra tormentas  
e o veloz vento levava  
a nave que me consistia  
até onde eu poderia.

era assim, naquele tempo...

## Cores do amor

*Vieirinha Vieira*  
*Vila Nova de Gaia / Portugal*

Calmaria  
Água fria bate no quente areal  
O amarelo controla a imaginação  
E a gente se perde...  
Entre o Azul Céu e seu espelho.  
Que ondula e adormece,  
A mente parece que esquece!  
O tempo parece que para!  
Mas a brisa levanta as esperanças,  
E faz das alianças.  
O sentimento!  
E do pôr do sol o momento,  
Onde me entrego, à calmaria do amor  
Depois do sol se pôr ...  
Nós!  
Se dão. Em vontades.  
Como grãos de areia.  
Ou finas gotas de orvalho!  
Como películas de emoção,  
Transparente.  
Que transmuta!  
E se dão  
Em arco-íris  
Da transmutação,  
Das cores da calmaria.

## A formiga e a cigarra

*António José Barradas Barroso  
Paredes / Portugal*

Formiga corre e trabalha,  
enquanto a cigarra canta;  
formiga mais amealha,  
cigarra nem se levanta.

Sorrindo, a cigarra pensa:  
- Ah! Como o dia é eterno!  
a formiga enche a despensa  
pra as agruras do inverno.

Formiga vai p'lo seguro  
e vive numa incerteza;  
cigarra não tem futuro,  
só brinca na natureza.

A cigarra vive a vida  
sem temor e sem cuidado;  
a formiga, esbaforida,  
corre de lado p'ra lado.

Mais tarde – diz La Fontaine,  
para ilustrar a lição –  
a cigarra, em tom solene,

pede à formiga o seu pão.

## Ferocidade

*Ricardo Mainieri*  
*Porto Alegre / RS*

a realidade  
fere

é fera

morde  
& arranha

deixa marcas  
no corpo  
& alma

destrói  
& segue  
seu caminho

sem olhar  
para trás.



## Esconder

*Raquel Alves*  
*Juazeiro do Norte / CE*

É o meu jeito, eu não consigo explicar  
Faltam palavras, minha voz diz para eu calar  
Todas as vezes, quando olho para o céu azul tão nu  
Estarei pronta? Quem vai me esperar?

É cedo, o dia logo chegará  
Não tema este lindo amanhecer  
Eu sei que você não consegue chorar  
Mas o seu coração por mim já disse tudo  
Que eu preciso saber

E eu lembrarei que te entreguei  
Todo o carinho em meu jeito esquisito de ser  
E eu lembrarei, antes que você acorde  
Eu sei o quanto você se importa comigo  
Mas eu preciso me esconder...

Por entre os véus do invisível infinito  
Talvez uma manhã eu venha te dizer  
O complicado amor expressado tão ruim  
Assim como o tornado violento

É cedo, o dia logo chegará  
Não tema este lindo amanhecer  
Eu sei que você não consegue chorar  
Mas o seu coração por mim já disse tudo  
Que eu preciso saber

E eu lembrarei que te entreguei  
Todo o carinho em meu jeito esquisito de ser  
E eu lembrarei, antes que você acorde  
Eu sei o quanto você se importa comigo  
Mas eu preciso me esconder...

## Exorcismo

*João Evangelista Rodrigues  
Japaraíba / MG*

a Deus não peço  
ao demônio não concedo  
me levanto se tropeço  
por amor não por medo  
como posso temê-los  
se a ambos desconheço  
acredito no que vejo  
por estranho seja o enredo  
no que faço pelo avesso  
acredito no que desejo  
não só no que mereço  
pela palavra me exorcizo  
pela poesia me protejo

## Amor

*Carmo Vasconcelos*  
*Lisboa / Portugal*

Amor é um poliedro imensurável,  
em cujas mil facetas moram mundos  
de sentimentos vários e profundos,  
misto de sensações, cerne impalpável.

Tão breve é salvação como perigo,  
ora certeza pura, inquestionável,  
ora dúvida amarga, insustentável,  
tranquilidade, quando amor amigo.

Amor-paixão retrata turbulência,  
se maternal, doce e paciência,  
se apego ao transitório, veleidade...

Amar a todo próximo é premência,  
seguindo a Supra e Divinal querência  
que prega Amor Total p'la Humanidade!

## Lágrimas de Alegria

*Raquel Lopes da Silva*  
*Jaboatão dos Guararapes / PE*

Pode-se sentir sem antes dele ver (?)  
Sem antes dele ouvir (?)  
Palavras ou o som da voz  
Vejo-te em mim sem espelhos  
quando ficamos a sós

Quando o tempo se esconde para nos deixar amar  
Quando há lágrimas de alegria  
Há falar

Há falar sem se importar  
Com os problemas que não cabem numa praia  
As areias quentes as espalham  
Sem se importar  
Há falar

Quero ter-te  
e perto, mais perto  
Amar-te,  
pois ainda espero  
Crescer o mundo que nós criamos

E viver sorrindo  
Colhendo os frutos  
Fazendo planos

Pois já se vive o futuro  
Eu uso  
Repleto de admiráveis esperanças.

## A amizade

*Isabel C S Vargas*  
*Pelotas / RS*

A amizade é indispensável para o bom viver.  
São laços que fortalecem o emocional,  
Dão suporte em momentos difíceis na vida.  
Nas alegrias é uma forma de multiplicação.

É essencial na vida de cada ser humano  
Que é, essencialmente, predisposto a viver em grupo.  
É como um irmão ou familiar  
Sem ter laços de parentesco.

É importante como o amor  
Dá sentido à vida e uma sensação  
De pertencimento e equilíbrio.  
Pode ser para a vida inteira.

Um amigo verdadeiro é bênção.  
Jamais estará só na vida,  
Há apoio para todas as horas.  
Há, sobretudo, divisão da dor na necessidade.

## Dita cuja

*Mariana Belize  
Belford Roxo / RJ*

São eles que nos enviam  
Carteiros de nossos corpos  
Invisíveis ao público  
Lidam com a Indesejada das Gentes  
de perto, num tácito acordo:  
enviar ao mundo do qual  
ninguém voltou  
todos aqueles que a Caprichosa  
faz uma última visita.  
Aprendem suas técnicas  
a partir da experiência  
do fazer cotidiano  
a repetição sem pressa  
ouvindo uns aos outros  
e lendo

todos os povos têm os seus coveiros  
invisíveis  
e eles nos lembram em silêncio  
que todo ditador vira pó.

## Sufrência

*Val Bernardino*  
*Barra de São Francisco / ES*

Garçom, eu aqui nessa sofrência  
Falando desse amor  
Que não tive paciência  
Me fez chorar  
Essa lágrima que não passa  
Como rio no deserto  
Transformando o universo  
Eu fiz papel de bobo  
Tomou conta do meu ser  
Me tirou esse poder  
Eu não quero mais sofrer  
Preciso desse amor  
Não sei o que fazer

Garçom, troca essa música  
Hoje vou me embriagar  
Nas loucuras do amor  
Essa dor tá machucando  
Me tirando até o sono  
Já não sei o que fazer  
Se invisto ou desisto  
Nas loucuras desse amor  
Que me faz sofrer

E melhor que vá  
Leve toda essa dor  
Coração amargurado  
Transborda nesse peito  
Fazendo-me chorar  
Seja raio ou trovão  
Fazendo chuva de verão  
Nesse pobre coração  
Naufragado em alto mar.

## Canção do Exílio a Dom Bertrand

*Antonio Archangelo*  
*Rio Claro / SP*

Minha terra tem florestas,  
Onde canta o maraca  
Os corvos que aqui cacarejam  
Nem se quer sabem como é lá.

Nosso chão tem mais afouteza,  
Nossas matas mais fomentadores  
Nosso bosques ainda têm vida  
Ao contrário do que fizeram cá.

Em cismar, sozinho, à noite  
Entreguistas que encontro lá  
Na minha terra que tem florestas,  
mais que o dobro do que cá.

Minha agricultura tem primores,  
Que produz mais do que cá;  
Em cismar, os entreguistas, em Açores.  
Mais floresta eu encontro lá;  
Minha terra tem florestas,  
Onde cantas sem charabiá.

Não permita Deus que os cabeçorras,  
Incendiam muitas mentes vazias por lá  
Sem que desfrutem da verdade  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as florestas,  
Onde um dia cantou Tibiriça.



## Havia

*Maria Graça Melo  
Lisboa / Portugal*

Havia aquela brisa de brincar  
E noites a ficar dependuradas  
Nos aromas dos contos por cantar,  
Até ouvir cantar as orvalhadas.

Havia mar nas ondas de aventura  
E ninfas com areias e penedos  
E a minha mão a murmurar na tua  
Mistura de ternura com segredos.

Havia ainda o céu, ali mais perto  
Com gestos de sinais de acontecer,  
A música a roçar o nosso afecto  
E a solidão dum barco a apodrecer...

No pranto da saudade o rumo incerto  
Cobriu de nevoeiro o verbo haver!

## João da Cruz

*Geremias Goulart*  
*Belo Horizonte / MG*

João Israel da Cruz  
Nosso grande guerreiro  
Além de pai  
Nosso grande companheiro

Eternidade  
Quando os meus filhos  
Disserem aos meus netos  
O quando eu os amava  
E quando os meus netos  
Disserem aos meu filhos  
Que guardam lembranças  
Minhas  
E de mim sentem saudades  
Não terei morrido nunca  
Serei eternidade.

## Ainda menina

*Evanise Gonçalves Bossle*  
*Tramandaí / RS*

Quando ainda era menina  
Pensava em ser bailarina  
Hoje crio palavras dançantes  
Que dançam ao som  
Da sinfonia da vida.

Quando ainda era menina  
Sonhava em ser cantora,  
Hoje a sonoridade do meu canto  
Está nos versos que surgem  
Da memória.

## Amar

*Juliana Karol de Oliveira Falcão*  
*Soledade / PB*

Amar o mar.  
O balanço da maré.  
Amar como é,  
E não se cansar.  
Ana ama o mar,  
As ondas e o ar.  
Ana ama amar.  
Com a alma almejar.  
Ana nunca cansa,  
Nunca para de sonhar.

## Vácuo

*Adauto Neves  
Suzano / SP*

Ouçõ passos perdidos  
Nos espaços sofridos  
Que eu passo sem ti.

São passos do tempo  
Que passo a tua procura.

São os minutos esparsos  
Perdidos no espaço  
Que saem ao teu encontro  
Para diminuir meu sofrer.

São os minutos infinitos  
Em busca da paixão perdida,  
Nascida como num encanto  
De repente se esvai... no espaço!

Pelo espaço, sugado, tragado  
pelo imenso vácuo infinito  
Grito em anelante súplica  
O amor que por ti padeço.

## Sangrando

*Lin Quintino*  
*Belo Horizonte*

Tateia a leveza  
do corpo,  
penetra as fissuras  
do silêncio  
espera...

Um grito sufocado  
amarga no anonimato  
silencioso das manhãs...

Sem pausas, a vida  
brota  
de um resto de paixão...

Amarro o tempo  
com cordas invisíveis  
sangra...

Queria o toque inconfundível  
dos teus dedos,  
pressionando o corte  
dos meus pulsos...

## Amazonas

*Daniele Ribeiro*  
*Salvador / BA*

Nos teus rios quero navegar  
O teu ar respirar  
Tua beleza contemplar  
Embalando os sonhos meus  
De ver-te sempre verdejante  
Parte integrante  
Deste país gigante  
Que luta para manter-te inteira  
Intacto, linda, majestosa  
Amazônia, pulmão do mundo  
Nossa sempre serás!

## A grande questão

*Fabio Daflon*  
*Vitória / ES*

Se as patas de sete éguas e um cavalo  
branco sobre tambores com suas patas todas  
compassadas levassem e fossem e em volta  
de um crescente tom amarelo-ouro em luz  
sobre a aquarela intensa da mente túrgida  
como asa de voar de caravelas grandes,  
fossem além do horizonte arredondado  
desse circo, queria ainda assim ser mesmo  
o palhaço das pérfidas ou das perdidas  
ilusões, porque quando infeliz ri do sofrer,  
porque do meu sofrer fiz gente rir à beça,  
e ao rir de tudo isso senti a imensa  
alegria de não ter o dilema inútil  
de ser não ser ou ser, ser a grande questão.



## Pegue leve

*France Gripp*  
*Belo Horizonte / MG*

Pegue leve  
Porque este é o dia  
todo seu, novo e único  
faça sol ou chovam os canivetes.

Pegue leve  
Pois certo é que ninguém sabe da chave  
que desabre o dentro, destrava a tranca, desmonta a carranca,  
desarma a cafifa, fabrica a ciência definitiva  
para o mundaréu de problemas  
que cedo ainda, ou tarde já, foi, ou vai, um dia, seguramente  
a todos atormentar  
e é preciso estar bem vivo, agora.

Pegue leve  
Saiba que um capítulo e meio do rascunho,  
as primeiras páginas, ou mais ou menos, salvo engano  
das Sagradas Escrituras,  
extraviou-se, afogou-se  
em meio àquela travessia do salgado do Mar Morto  
daí que dessa parte não se tem hoje, nem para um post  
que falta isso nos faz, gente, uma confusão, nem se imagina.

Pegue leve  
Mas ande logo, abra os braços, ame longo  
a vida pode até ser comprida, mas é bem curiosa e rebelde, viu?  
E ela anda com uma pressa... com uma pressa...

## Estranhas sensações

*Edmilton Torres*  
*Pesqueira / PE*

Um calendário esquecido na parede  
Conta, em dias, o tempo da tua partida  
Em descompasso com o tempo da minha espera  
Já murcharam as pétalas da última rosa que te dei  
Abandonada num vaso triste sobre a mesa  
O som dos teus passos, se afastando na calçada,  
Ainda ecoam na minha mente,  
Muito embora os ventos do outono  
Tenham coberto de poeira as marcas dos teus passos  
Em um canto da sala, esquecida,  
A vitrola permanece emudecida  
Embora eu tenha a sensação  
De ouvir os acordes do último bolero que dançamos  
Os dias são longos, assim como as noites  
O sono, que não tem pressa em chegar  
Traz consigo sonhos confusos  
E um prematuro desapertar  
A luz âmbar do abajur, na cabeceira,  
Esquecida e costumeiramente acesa,  
Antecipa o meu novo amanhecer  
Para mais um dia de estranhas sensações

## Minha gratidão à poesia

*Francisco Carlos Moura Alves (Chico Cau)*  
*Canoas / RS*

Com que felicidade gratificante,  
Tenho sido pela divina premiado,  
Às vezes penso, será mesmo que mereço,  
O poder da poesia a qualquer instante,  
Emocionado, agradecido, quase desfaleço,  
Pois a emoção em mim está à flor da pele.  
Amo a vida, como a todas as coisas sem preço,  
Mesmo que ela às vezes me atropele,  
E eu fraqueje, sou humano, reconheço.  
Sou o contraponto do óbvio, e o que me impele,  
São os encantos e desencantos, como as ondas do mar,  
E os versos, as artes, os sentimentos inquietantes,  
O alimento que me leva a sonhar,  
Ser imprevisível às vezes fere o permanente,  
Talvez por isso seja tão fácil para eu chorar.  
Poder escrever e dividir na forma poética,  
Tudo o que penso o que sinto, ou apenas um olhar,  
Tal como Villa Lobos, uma sinfonia fonética,  
Que pretensão a minha, que ousadia,  
Como Drummond, Quintana, Neruda, Gonzaguinha,  
Fernando Pessoa, Castro Alves, uma constelação alfabética,  
Ah! Sem esquecer Vinícius, o poetinha.  
Ufa! Se meu nome, nesta lista constar algum dia,  
Que emoção, só de pensar, meu coração descompassado  
desalinha.

## Se um dia

*Luiz Carlos Bernardes*  
*São Paulo / SP*

Se um dia encontrar a felicidade  
Direi a ela sem falsidade  
Afasto-me dos homens, fuja, não volte  
Pois você não é forte

Mas, se encontrar a saudade  
Darei a ela toda a liberdade  
Trá-la-ei mais perto e solerte  
Não deixarei que mais flerte

E, separadas de verdade  
Por toda a eternidade  
Uma ao sul outra ao norte  
Que vida, que nada, somente a morte.

# Ninguém

*Felipe Correa*  
*Venâncio Aires / RS*

Fiz um mate hoje cedo  
Me peguei a refletir  
Frente a o 'que escuto e vejo  
Quando ando por aí

Já ouvi que atar a boca  
No tempo ficou pra trás  
A doma agora é outra  
E que isso Ninguém faz

Canguei junta de terneiro  
Fui costear no corredor  
Me disseram ninguém lavra  
Planta e colhe sem trator

“O Fulano me falou “  
“Hoje Ninguém é assim”  
Mas eu nunca me importei  
Com o que pensam de mim

Num mundo onde todo mundo  
Só pensa em ser mais que alguém  
Se Ninguém ama e respeita  
Eu prefiro ser Ninguém

Aparência é importante  
Mais que o brilho interior  
Dinheiro carro do ano  
Ninguém liga para o amor

Gênero sexual  
Religião cultura e raça  
Aramado entre pessoas  
Divisas que Ninguém passa

Por estes amargos fatos  
E outros que o mundo tem  
Só procuro ser eu mesmo  
Talvez me espelhe em alguém

Vi que o Ninguém é perfeito  
Pois dele só falam bem  
Vou seguir domando potro  
E a vida feito Ninguém.

## Humanidade, vai dormir

*Al Reiffer*  
*Santa Maria / RS*

pra que seguir acordada  
no final do teu dia  
que não deu em nada?  
caminhar para onde?  
destruir mais o quê?  
tu já caminha em círculos infernais  
a matar a vida por onde passa  
a voltar com um rastro de sangue  
sempre ao mesmo lugar

que sentido encontrou  
em tudo que tu (não) fez?  
florestas tombadas rios de imundícies  
animais extintos desertos venenos  
lagos de fezes horrores e medos  
paraísos que se tornaram infernos  
abismos que se abriram cedo

seja o que for do que fores  
humanidade  
deixou em agonia teus filhos  
arrancou os membros e furou os olhos  
da tua mãe  
por um saquinho de moedas

e não há passo a ser dado  
que em si já não tenha sido  
nem há nada a ser dito  
nem um feito a ser erguido  
nem um algo acreditado:  
só resta teu vasto cansaço  
só resta tua casa em pedaços  
só resta tua alma vazia

Humanidade...vai dormir  
que amanhã é outro dia

## Coração a mil

*Irineu Baroni*  
*Belo Horizonte / MG*

Sopra o vento em teus cabelos...  
Murmúrios: doces palavras são ouvidas.  
Pele morena; carícias, toques, cheiro do mato.  
Arrepios... Corpo ardente de desejos,  
Tessão palpitante, coração a mil...  
Teu perfume, teus lábios;  
Grandes ou pequenos?  
Ponta da orelha: mordidas de leve...  
Sussurrar: - Eu te amo...  
Toques de prazer, arrepios, levitação.  
Mãos, braços, seios, boca...  
Lábios ardentes, beijo louco, cheio de paixão.  
Amor: Busca de sensatez,  
Num ato insensato, sem medidas, inconsequente.  
Prazer... Procura de sensações acima da razão.  
A brisa, cálida, única testemunha desse amor...  
O sol, frio nos corpos em chama.  
Gemidos, soluços;  
Canções audíveis na intimidade dos corpos...  
O orgasmo: êxtase delirante...  
Lágrimas!!! Por quê? Certo? Errado?  
A incongruência faz parte das paixões?  
Silêncio!!! Deixe o coração falar...  
Viva! Viva! Viva!  
Deixa brotar em você tudo que é Vida!  
O momento da concepção é tão breve como a morte.  
Amor: que seja eterno enquanto dure.  
O abraço, a ternura, o afago, o murmúrio...  
Novos arrepios... E então!!!...

## Autor limitado

*Roberto Queiroz*  
*Rio de Janeiro / RJ*

Este poema  
foi escrito  
por um autor leviano  
com sérios problemas de dislexia  
e uma dificuldade imensa  
de ordenar ideias  
e organizar estrofes.  
Logo,  
não cobre dele em demasia  
uma gramática impecável  
ou mesmo uma temática  
profundamente complexa.  
Até porque  
mesmo os autores mais limitados  
de retórica imprecisa  
e lógica confusa  
vêm sendo chamados atualmente  
de best-sellers.



## O guerrilheiro e a borboleta

*Mara Carvalho Leite*  
*Porto Alegre / RS*

Ele tem ideias mirabolantes  
Ela é toda delirante  
Ele usa estratégias  
Ela voa saltitante  
Ele é racional  
Ela é irracional  
Ele faz acontecer  
Ela faz enlouquecer  
Eles são bem diferentes  
Iguais e desiguais  
Mas se ama loucamente  
Esse estranho casal

## Já fui livre...

*Paula Araújo*  
*Riachos / Portugal*

Já fui livre neste país pequeno e verdejante.  
Já voei alada e feliz pela verdadeira liberdade.  
Quando o Abril chegou com o cravo empolgante,  
tingi-me de vermelho como as tropas pela cidade.

Já fui libertina, sem qualquer réstia de medo.  
Nunca dei atenção à voz dos acutilantes tiranos.  
Receio agora o monstro corrupto em segredo,  
que domina cruel pelo globo nestes meus anos.

Já fui livre. Não sei se sou neste torpe universo,  
quando assisto à impiedade fria da rude matança,  
onde o Homem se mostra como um animal perverso.

Já fui livre. Não sei se ainda tenho essa confiança.  
Se ser livre é viver num mundo descrente e adverso,  
o que me resta dele é uma tão ínfima esperança.

## Este texto não é pra você

*Suzana Luna*  
*Belo Horizonte / MG*

Não, este texto não é pra você!  
Foi bom e tal, mas agora não, não é pra você.  
Foram noites em claro  
Ainda tenho todos aqueles rascunhos e o seu cheiro no meu carro...

Mas agora chega, não, não é pra você.  
Some daqui, desaparece, vira pó!  
Já que de mim você não tem dó  
Engole tuas falas, limpa tuas postagens, apaga teus textões  
Deleta tuas contas de uma vez, que nem comigo você fez.  
Ou então me guarda  
Bem guardadinha, que é pra nunca mais lembrar onde me colocou.

Eu só queria lhe dizer que não, este texto não é pra você!  
Você nem existe mais, então pra que?  
Este texto é pra mim, eu quero ler  
Toda vez que aquela maldita vontade vier me corroer.  
Sai, este texto não é pra você.

## Vendedor de ilusões

*Isiara Caruso*  
*Porto Alegre / RS*

Anda descalço,  
cabeça etérea  
olhos pedidos no horizonte,  
ali naquele canto  
onde ainda não é ontem,  
nem amanhã, nem hoje.  
Aquele atemporal momento  
entre o ser e o não ser  
entre o que já foi e que será  
ali cata sonhos inquietos,  
devaneios românticos  
beijos roubados,  
perdidos no vazio  
daquelas bocas diáfanas  
sem gosto, nem desejo.  
E nas ilusões se envolve  
envolve outros,  
num turbilhão de não sei...  
apenas está.  
Nada sabe, nada é.  
Vende sua ilusão desatada  
esta louca agonia  
de viver o sonho de não ser.

## Eu só tenho uma saudade

*Mateus Fernandes de Souza*  
*Osório / RS*

A poeira consola o vento  
Na Solidão da estrada  
Até o mate tem a erva  
Enquanto espera chiar a água

A guitarra tem as cordas  
As primas os bordões  
O céu tem lugares  
O temporal os trovões

Eu tenho uma saudade  
Que nunca foi esquecida  
Na moldura o retrato  
De uma paixão emudecida...

O branco tem a paz  
O negro tem o luto  
O poema tem a rima  
A semente tem o fruto

A água tem o rio  
O sopro tem o ar  
A paixão tem o teu nome  
O canto, o sabiá

O fio tem a faca  
A justiça a verdade  
O sabiá tem o canto  
Eu só tenho uma saudade

A saudade tem o tempo  
E esse tempo me consome  
Pois tu és minha religião  
Minha Bíblia tem teu nome

Eu só tenho essas rimas  
O canto e um violão  
Que faz rima com a saudade  
Dentro do meu coração

## Sorrir

*Franciely Sampaio*  
*Aracruz / ES*

Sobre toda dificuldade  
Outrora, agora, sempre um suspiro e um sorriso...  
Rasuro papéis  
Risco verdades de azul-royal  
Incito o amor, em paz  
Rio...

## Anjo

*Graça Carpes*  
*Armação dos Búzios / RJ*

há sempre um anjo que nos protege  
entre cortinas brancas a balançar no  
final  
da  
tarde  
entre a bruma quase invisível  
do  
mar  
anjos  
nas avenidas  
sobre teus ombros  
sob teus pés  
nas guerras  
greves  
a poesia  
anjo

## Linhas

*Adilson Roberto Gonçalves  
Campinas / SP*

direcionar pensamentos  
com palavras tortas  
posso mudar o mundo  
mas nada falo, mudo.

ações são verbos,  
locuções entre adjetivos;  
são ideias substantivas  
que não demandam verbas.

observação de fenômenos  
constrange, pois é a ciência  
que levaria à opinião  
mas restam ignorâncias.

dispensamos posições  
de diferentes pensares:  
os fatos são as mentiras  
excluídas de textos insanos.